



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE  
SEGURANÇA PÚBLICA

CÂMARA TÉCNICA DE MONITORAMENTO DE HOMICÍDIOS  
E FEMINICÍDIOS - CTMHF

# ESTUDO DOS SUSPEITOS/AUTORES DE FEMINICÍDIO CONSUMADO NO DISTRITO FEDERAL

CÂMARA TÉCNICA DE MONITORAMENTO DE HOMICÍDIOS E FEMINICÍDIOS  
INFORMAÇÕES DO ACUMULADO: março de 2015 a **22 agosto de 2025**



# GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA

CÂMARA TÉCNICA DE MONITORAMENTO DE HOMICÍDIOS  
E FEMINICÍDIOS - CTMHF

## **GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL**

Ibaneis Rocha

## **VICE-GOVERNADORA**

Celina Leão

## **SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA**

Sandro Torres Avelar

## **SECRETÁRIO EXECUTIVO INSTITUCIONAL E DE POLÍTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA**

Thiago Frederico de Souza Costa

## **COORDENADOR GERAL DA CÂMARA TÉCNICA (CTMHF)**

Marcelo Zago Gomes Ferreira

## **SUBSECRETÁRIA DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE (SUPREC)**

Regilene Siqueira Rozal

## **SUBSECRETÁRIO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO (SGI)**

George Estefani de Souza do Couto

## **SUBSECRETÁRIO DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS EM SEGURANÇA PÚBLICA (SUBISP)**

Jasiel Tavares Fernandes

## **SUBSECRETÁRIO DE INTELIGÊNCIA (SI)**

Marcelo Rodrigues Portela Nunes

## **SUBSECRETÁRIO DE ENSINO E GESTÃO DE PESSOAS (SUEGEP)**

Marcos Leôncio Sousa Ribeiro

## **SUBSECRETÁRIO DE MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA (SMT)**

Gustavo Ferreira Tarragô

## **SUBSECRETÁRIO DE OPERAÇÕES INTEGRADAS (SOPI)**

Carlos Eduardo Melo de Souza

## **EQUIPE DE PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS**

### **PESQUISADORES:**

Cícero Paz

Eduarda Moura Penha

Matheus Barcelos Martins da Silva

Paulo Henrique Marques Bernardes

Renato Muniz de Abreu

### **ESTAGIÁRIOS:**

Cecilia de Sousa Bezerra

## Apresentação

A Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF), cumprindo diretrizes do Governo do Distrito Federal, criou, por meio da portaria nº 176/2018, a Câmara Técnica de Monitoramento de Homicídios e Feminicídios - CTMHF.

A CTMHF tem natureza propositiva e deliberativa em questões afetas a casos de homicídios e feminicídios, bem como elabora diagnósticos criminais e criminológicos sobre tais delitos.

Compete ainda à CTMHF assessorar o Secretário de Estado de Segurança Pública e promover interações com órgãos componentes do Sistema de Segurança Pública, outras Instituições, Órgãos e Agências (IOA's).

Dentre outras ações, a CTMHF propõe medidas de prevenção e repressão quanto aos crimes estudados, bem como subsidia informações gerenciais, aprimora o fluxo de trabalho do Sistema de Segurança Pública e articula cooperação interagências.

A Lei 13.104/2015 foi o marco inicial para a punição do feminicídio no Brasil, ao inseri-lo como uma qualificadora do crime de homicídio e incluí-lo no rol dos crimes hediondos. Essa legislação foi fundamental para o reconhecimento da gravidade da violência de gênero e representou um avanço significativo na luta pelos direitos das mulheres. Contudo, com a evolução dos debates e a necessidade de maior rigor nas punições, a Lei 14.994/2024 veio consolidar e expandir esse caminho, transformando o feminicídio em um crime autônomo, com penalidades mais severas e novas diretrizes para coibir e punir esse tipo de crime.

O presente estudo apresenta um conjunto de análises sobre os autores de feminicídios consumados no Distrito Federal, entre o período de 09 de março de 2015 (promulgação da Lei Federal nº 13.104 de 09 de março de 2015) e o dia 22 de agosto de 2025, objetivando ilustrar perfis, características e padrões de comportamento dos autores, bem como a contextualização social e psicossocial envolvida.

Insta destacar que a CTMHF baseia seus estudos em dados obtidos em todo o Sistema de Justiça Criminal (até eventual fase de execução do processo que analisa o crime), não se atendo exclusivamente aos dados contidos na esfera policial. Portanto, em razão do objeto de estudo mais abrangente, pode haver dados não coincidentes com os apresentados pelas unidades policiais.

## Metodologia

As informações utilizadas no estudo foram obtidas a partir da pesquisa documental, de cunho criminológico, efetuada por meio da Câmara Técnica de Monitoramento de Homicídios e Feminicídios (CTMHF) da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal, sendo os dados atualizados periodicamente ao final de cada mês.

As informações apresentadas foram extraídas de: I) boletins de ocorrência registrados pela Polícia Civil do Distrito Federal - PCDF, no momento da comunicação dos fatos, e consultas aos sistemas cartorários da PCDF; II) laudos periciais produzidos sobre autores, vítimas e local do crime; III) processos judiciais que tramitam no Tribunal de Justiça do DF; IV) informações de todo o material coletado em visitas às Varas do Tribunal do Júri e aos Juizados de Violência Doméstica e Familiar Contra Mulher, as quais foram utilizadas para preenchimento do formulário desenvolvido pela CTMHF.

Este material é resultado de uma pesquisa documental elaborada a partir do preenchimento do formulário estruturado desenvolvido pela Câmara Técnica de Monitoramento de Homicídios e Feminicídios (CTMHF), com 166 (cento e sessenta e seis) questões divididas em 8 (oito) blocos temáticos, sendo eles: I) informações sobre o inquérito e processo judicial; II) informações descritivas do crime; III) informações sobre as vítimas; IV) informações sobre os autores; V) informações das testemunhas; VI) informações sobre as perícias realizadas; VII) informações sobre os filhos; VIII) campo para anexar os arquivos.

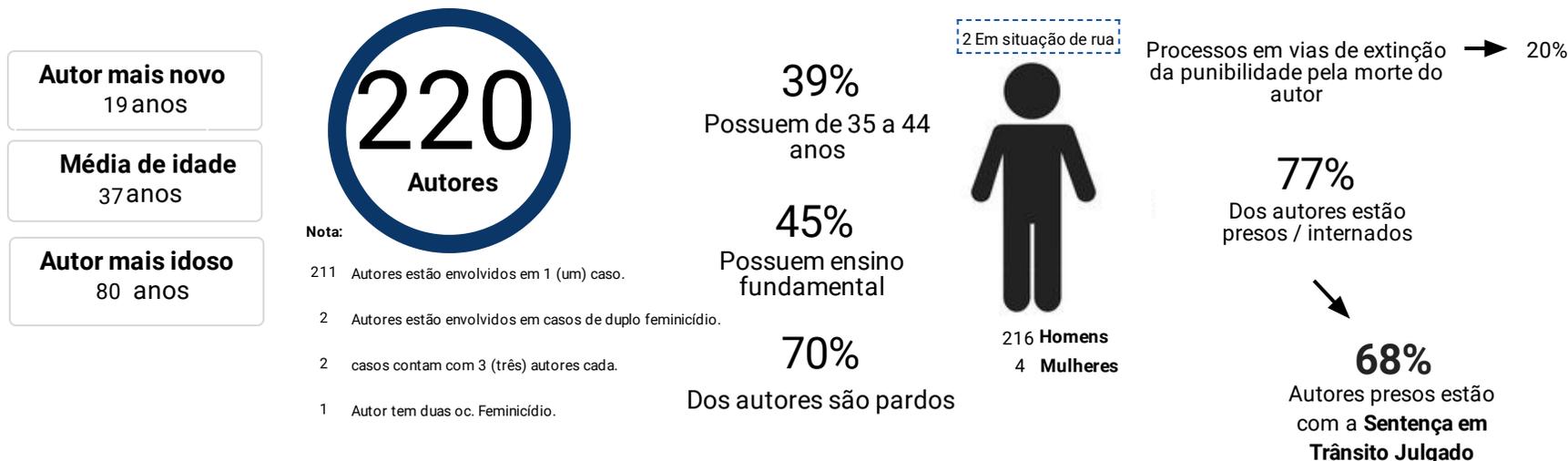
Para operacionalização, eventualmente foram realizadas visitas às Varas dos Tribunais do Júri e aos Juizados de Violência Doméstica e Familiar Contra Mulher e consultas ao PJE (Processo Judicial Eletrônico), para acesso aos processos completos, bem como consultas aos sistemas de informação da Polícia Civil do Distrito Federal, tais como: I) Sistema Millennium de ocorrências; II) Sistema de Procedimentos Policiais (PROCED); III) Sistema de Identificação Civil (SIIC); IV) sistema do Instituto Médico Legal (IML).

As informações coletadas foram organizadas em banco de dados através do Sistema de Análise Criminal desenvolvido pela Subsecretaria de Modernização e Tecnologia da SSP, na plataforma SQL Server. O processamento e análise das informações foram realizados por meio da ferramenta business intelligence QlikView.

## Contextualização

O presente estudo apresenta um conjunto de análises sobre os autores de feminicídios consumados no Distrito Federal, abrangendo dados coletados entre março de 2015 (mês da promulgação da Lei Federal nº 13.104/2015) e 22 de agosto de 2025.

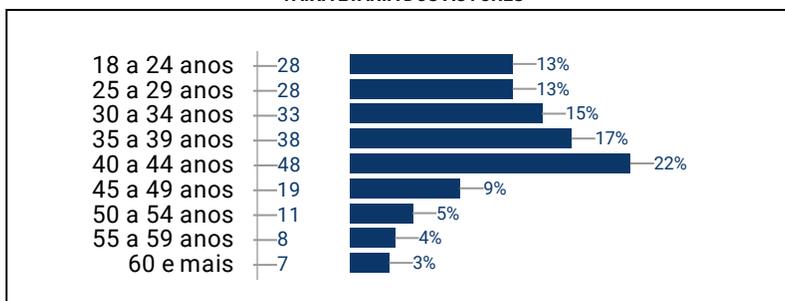
O objetivo é traçar um perfil detalhado dos autores, considerando características demográficas, antecedentes criminais, uso de substâncias psicoativas, vínculo com as vítimas e contexto social.



### Situação Geral dos Autores

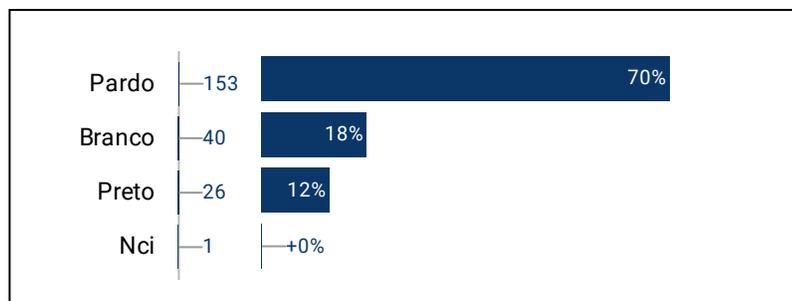
O levantamento realizado pela CTMHF revelou um total de **220 autores de feminicídios** consumados no Distrito Federal. Dentre esses autores, **216 são homens e 4 são mulheres**. A média de idade dos autores é de 37 anos. No que tange ao status atual, 169 autores encontram-se **presos (77%)**, enquanto 7 estão em **liberdade/em convívio social (3%)**. Além disso, foram registrados 44 casos de **morte do agente posterior ao crime (20%)**, sendo 32 deles caracterizados como suicídio logo após ao feminicídio, 3 por causas naturais, 3 por causas não-naturais, 3 por suicídio posterior e 3 por intervenção de agentes do Estado. **Dois autores foram identificados em situação de rua.**

FAIXA ETÁRIA DOS AUTORES



CTMHF / SSPDF - 2025

COR / RAÇA DOS AUTORES



CTMHF / SSPDF - 2025

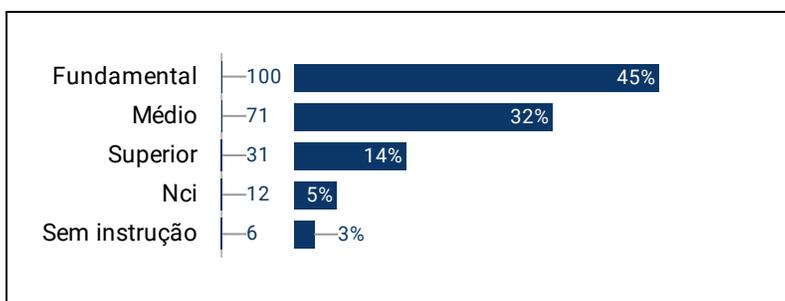
### Faixa Etária dos Autores

Os autores de feminicídio consumado apresentam uma distribuição etária heterogênea, com predominância na faixa de 40 a 44 anos (22%). Outras faixas relevantes incluem 35 a 39 anos (17%), 30 a 34 anos (15%), 25 a 29 anos (13%) e 18 a 24 anos (12%). Autores com mais de 60 anos representam 3% do total.

### Cor/Raça dos Autores

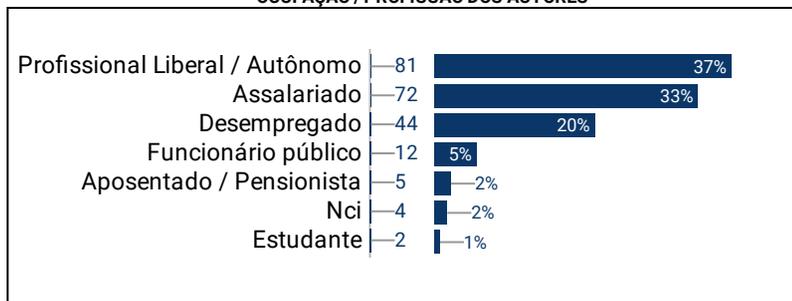
A maioria dos autores se identifica como pardos (70%), seguido por brancos (18%) e pretos (12%). Apenas um caso está classificado como não identificados (NCI).

ESCOLARIDADE DOS AUTORES



CTMHF / SSPDF - 2025

OCUPAÇÃO / PROFISSÃO DOS AUTORES



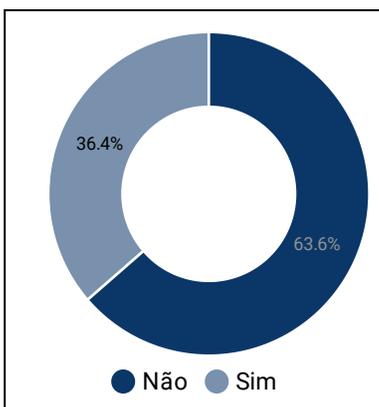
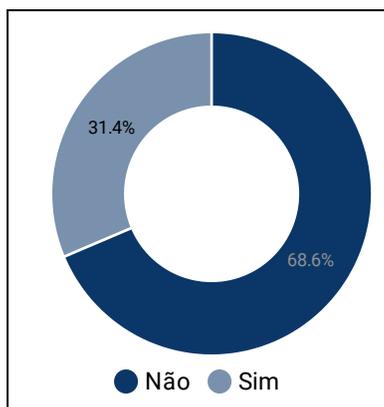
CTMHF / SSPDF - 2025

### Escolaridade dos Autores

Cerca de 45% dos autores possuem ensino fundamental, enquanto 32% têm ensino médio e 14% possuem nível superior. Uma parcela menor não possui instrução formal (3%) ou não teve a escolaridade identificada (5%).

### Ocupação/Profissão dos Autores

A análise da classificação profissional dos autores revela que a maior parte se concentra em duas categorias: profissionais liberais/autônomos (37%) e assalariados (33%). Em seguida, aparecem os desempregados, com 20%. As demais categorias incluem funcionários públicos (5%), aposentados ou pensionistas (2%) e estudantes (1%). Para os 2% restantes, não consta essa informação.

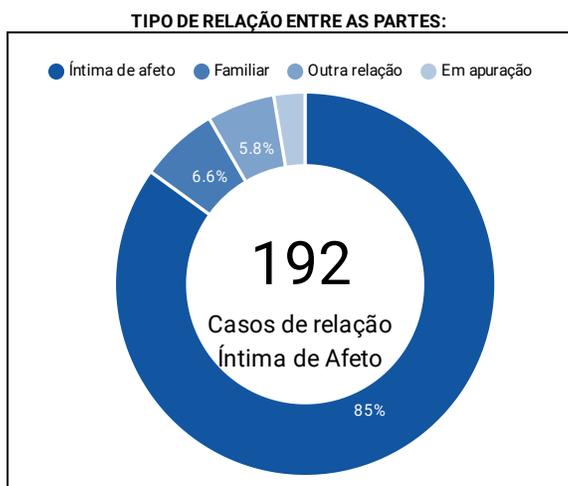


Entorpecentes usados	(%)	Total
Cocaína (pó, crack)	54%	54
Maconha (maconha, haxixe)	38%	38
Benzodiazepínicos (Xanax, Rohypnol)	3%	3
Outros (Número)	2%	2
Lança - perfume	2%	2
LSD	1%	1

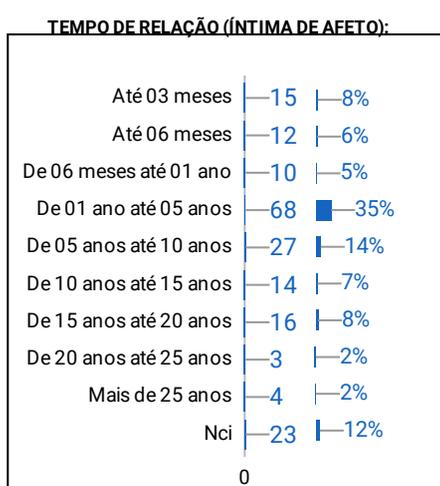
CTMHF / SSPDF - 2025

### Uso de Álcool e Drogas

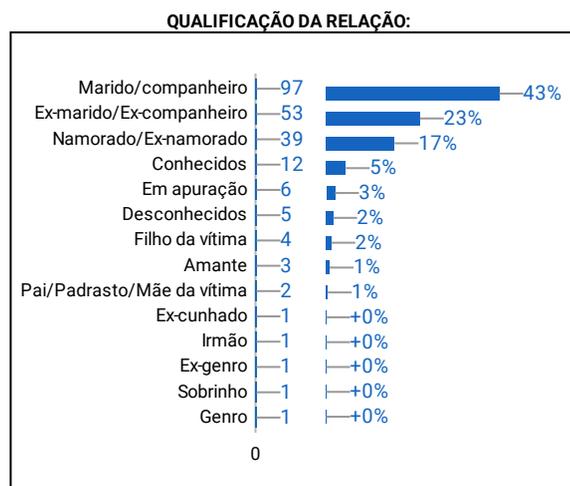
Entre os autores, 31,4% declararam fazer uso de álcool no momento do crime, enquanto 36,4% relataram o uso de drogas ilícitas. Dentre os autores que haviam informações sobre o uso de entorpecentes, destaca-se a cocaína (54%) e a maconha (38%).



CTMHF / SSPDF - 2025



CTMHF / SSPDF - 2025



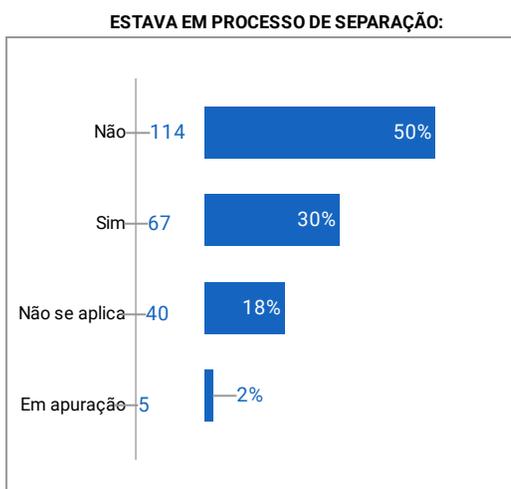
CTMHF / SSPDF - 2025

### Tipo de Relação entre Autor e Vítima

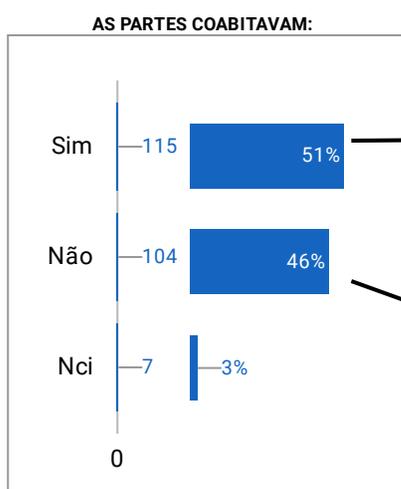
A maioria dos casos de feminicídio consumado ocorreu em relações íntimas de afeto (85%), especialmente entre maridos/companheiros (43%) e ex-maridos/ex-companheiros (23%). Casos envolvendo namorados/ex-namorados correspondem a 17% do total.

### Tempo de Relação

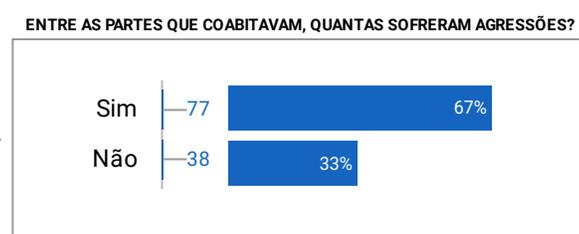
Em 35% dos casos, a relação tinha entre 1 e 5 anos de duração. Relações mais longas, de 15 a mais de 25 anos, representam 12% dos casos, enquanto relações muito recentes (até 3 meses) são 8%.



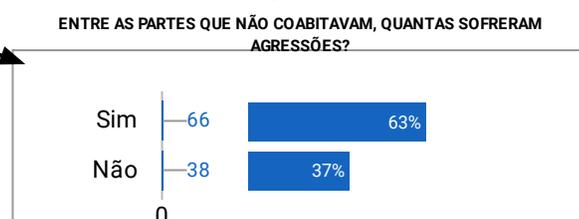
CTMHF / SSPDF - 2025



CTMHF / SSPDF - 2025



CTMHF / SSPDF - 2025



CTMHF / SSPDF - 2025

### Coabitação

Metade dos autores coabitavam com a vítima no momento do crime (51%). Dentre os que coabitavam, 67% já haviam agredido a vítima anteriormente. A coabitação com histórico de violência prévia destaca-se como um fator relevante na dinâmica dos feminicídios consumados, evidenciando a recorrência de comportamentos violentos previamente ao crime fatal. Dentre os que não coabitavam, 63% já haviam agredido a vítima anteriormente.

## Antecedentes Criminais

Dos 220 autores analisados, 75,9% possuíam antecedentes criminais antes do feminicídio. Os crimes mais frequentes são ameaça (17,31%), lesão corporal (15,15%) e calúnia, difamação ou injúria (13,29%). Também se destacam vias de fato (8,04%), resistência/desobediência/desacato (6,96%), roubo (6,49%), dano (5,1%) e porte de entorpecentes (4,95%). Crimes mais graves como tentativa de homicídio (2,32%), estupro (1,7%) e homicídio (1,39%) também aparecem no histórico de alguns autores.

A média foi de 5,5 ocorrências por autor com antecedentes, com casos extremos de até 39 registros. Em 16% dos casos, os antecedentes incluíam Procedimentos de Apuração de Ato Infracional (PAAls), o que indica envolvimento dos autores em condutas violentas desde a adolescência, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção e responsabilização desde a juventude.

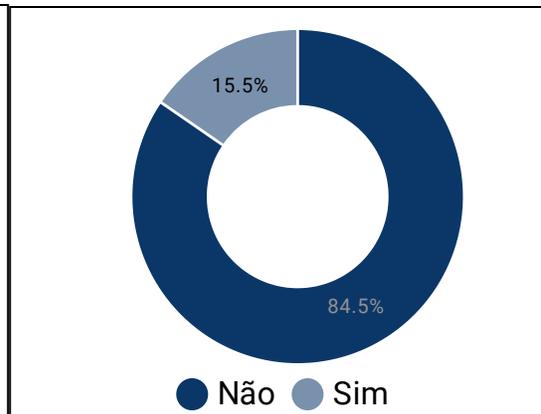
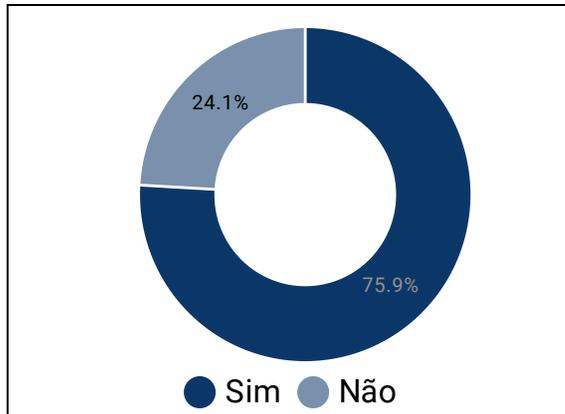
220

Autores

Quant. Autores	Ocorrências	PAAI	Total de Registros
1 Autor	26 Ocorrências	13 PAAls	39
1 Autor	21 Ocorrências		21
1 Autor	20 Ocorrências		20
1 Autor	13 Ocorrências	7 PAAls	20
1 Autor	18 Ocorrências	1 PAAI	19
1 Autor	16 Ocorrências		16
1 Autor	14 Ocorrências	2 PAAls	16
2 Autores	15 Ocorrências		15
1 Autor	14 Ocorrências		14
1 Autor	12 Ocorrências	1 PAAI	13
2 Autores	13 Ocorrências		13
2 Autores	12 Ocorrências		12
2 Autores	10 Ocorrências	2 PAAls	12
3 Autores	10 Ocorrências	1 PAAI	11
1 Autor	11 Ocorrências		11
2 Autores	6 Ocorrências	5 PAAls	11
5 Autores	10 Ocorrências		10
3 Autores	7 Ocorrências	2 PAAls	9
3 Autores	9 Ocorrências		9
1 Autor	6 Ocorrências	2 PAAls	8
8 Autores	8 Ocorrências		8
1 Autor	7 Ocorrências	1 PAAI	8
1 Autor	6 Ocorrências	1 PAAI	7
1 Autor	5 Ocorrências	2 PAAls	7
1 Autor	4 Ocorrências	3 PAAls	7
7 Autores	7 Ocorrências		7
12 Autores	6 Ocorrências		6
1 Autor	5 Ocorrências	1 PAAI	6
1 Autor	4 Ocorrências	2 PAAls	6
5 Autores	5 Ocorrências		5
2 Autores	3 Ocorrências	1 PAAI	4
1 Autor	1 Ocorrência	3 PAAls	4
12 Autores	4 Ocorrências		4
4 Autores	2 Ocorrências	1 PAAI	3
17 Autores	3 Ocorrências		3
21 Autores	2 Ocorrências		2
<b>Média total 5,5</b>			

CONSTAM ANTECEDENTES CRIMINAIS?

CONSTAM PAAI NOS ANTECEDENTES?



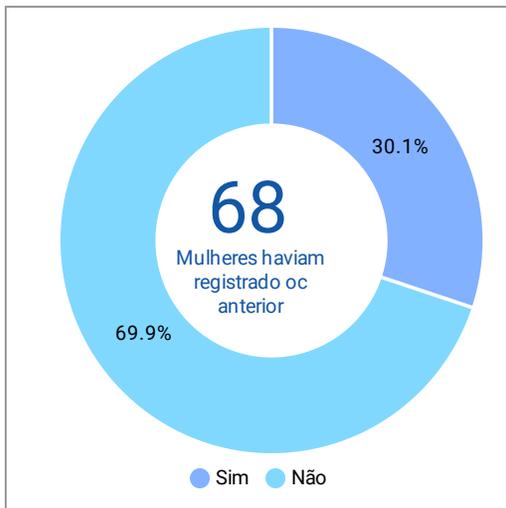
### Descrição dos Antecedentes Criminais:

<b>Ameaça</b>	112	17,31%
<b>Lesão Corporal</b>	98	15,15%
<b>Calúnia / Difamação / Injúria</b>	86	13,29%
<b>Vias de Fato</b>	52	8,04%
<b>Resistência / Desobediência / Desacato</b>	45	6,96%
<b>Roubo</b>	42	6,49%
<b>Dano</b>	33	5,1%
<b>Porte para Uso de Substância Entorpecente</b>	32	4,95%
<b>Furto</b>	33	5,1%
<b>Porte / Posse de arma de fogo</b>	25	3,86%
<b>Tráfico de Substância Entorpecente</b>	19	2,94%
<b>Receptação</b>	16	2,47%
<b>Homicídio Tentado</b>	15	2,32%
<b>Estupro</b>	11	1,7%
<b>Corrupção de Menores</b>	11	1,7%
<b>Homicídio</b>	9	1,39%
<b>Extorsão / Sequestro / Cárcere</b>	6	0,93%
<b>Latrocínio / Latrocínio Tentado</b>	2	0,31%
<b>Associação Criminosa</b>	0	0%

1. Para fins do gráfico "Descrição dos Antecedentes Criminais", foram considerados tanto os antecedentes criminais quanto os registros de Procedimentos de Apuração de Ato Infracional (PAAls), quando vinculados ao autor.

# VÍTIMAS 226

Percentual de registros de **ocorrências** de violência doméstica praticada pelo mesmo autor.



CTMHF / SSPDF - 2025

Quant. Mulheres	Ocorrências	Média	Total de Oc.
33 Mulheres	1 Ocorrência	■	33
17 Mulheres	2 Ocorrências	■	34
4 Mulheres	3 Ocorrências	■	12
6 Mulheres	4 Ocorrências	■	24
3 Mulheres	6 Ocorrências	■	18
2 Mulheres	7 Ocorrências	■	14
1 Mulher	8 Ocorrências	■	8
1 Mulher	9 Ocorrências	■	9
1 Mulher	10 Ocorrências	■	10
<b>Total geral</b>		<b>2,38</b>	<b>162</b>

CTMHF / SSPDF - 2025

Descrição das Naturezas das Ocorrências Registradas Contra a Vítima pelo Mesmo Autor

Natureza da Ocorrência	Porcentagem	Quantidade
Lesão Corporal	22,03%	39
Injúria	21,47%	38
Vias de Fato	11,3%	20
Desobediência / Descumprir MPU	5,65%	10
Dano	4,52%	8
Invasão de Domicílio	2,26%	4

CTMHF / SSPDF - 2025

## Registros de Ocorrências Prévias Contra as Vítimas

Ao analisar os registros anteriores de violência doméstica praticada pelos autores contra as próprias vítimas fatais, observou-se que 30,1% das mulheres (68 vítimas) já haviam registrado ocorrências anteriores envolvendo o mesmo agressor. A média foi de 2,38 registros por vítima, totalizando 162 ocorrências documentadas antes do feminicídio consumado. As naturezas mais recorrentes dessas ocorrências foram: Ameaça (29,38%), Lesão corporal (22,03%), Injúria (21,47%), Vias de fato (11,3%), Desobediência/descumprimento de medida protetiva (5,65%), Dano (4,52%) e Invasão de domicílio (2,26%). Esses dados demonstram que, em diversos casos, havia sinais claros e reiterados de risco iminente, evidenciando a necessidade de mecanismos mais eficazes de proteção e resposta rápida. A reincidência na prática de violência, especialmente com descumprimento de medidas protetivas, reforça a urgência de aprimorar os fluxos de monitoramento de agressores e o fortalecimento da rede de proteção às mulheres em situação de violência.

Número de vítimas que não registraram ocorrência, mas há relatos que sofriam violência doméstica anterior.



CTMHF / SSPDF - 2025

Histórico de violência anterior (considerando o total de vítimas).



CTMHF / SSPDF - 2025

Registro de violência doméstica anterior cometida pelo autor em face de outras vítimas, no âmbito da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/06)



CTMHF / SSPDF - 2025

## Histórico de Violência Doméstica Anterior

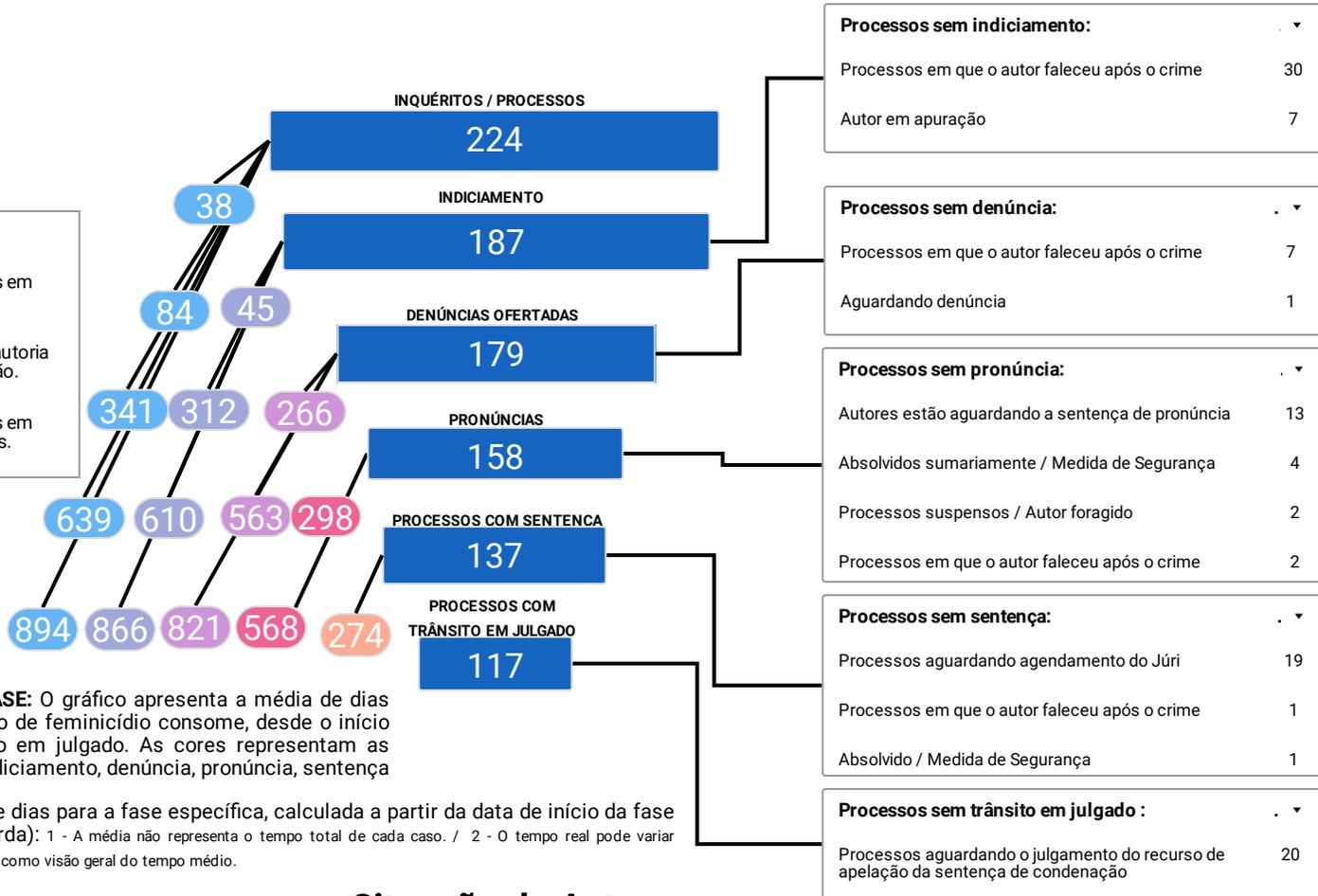
A análise do histórico de violência doméstica evidencia que, embora uma parcela expressiva das vítimas não possua registros formais anteriores, 48,1% apresentavam histórico de agressões, identificado por meio de registro de ocorrência, depoimentos e elementos constantes em peças processuais. Quando consideradas também as vítimas que relatam episódios prévios de violência, ainda que sem formalização, esse percentual se eleva para 64%, apontando a subnotificação como um fator crítico na prevenção do feminicídio. Esse dado reforça que a ausência de registro oficial não deve ser interpretada como ausência de risco, exigindo dos órgãos de proteção uma atuação sensível e atenta a relatos informais e sinais indiretos de agressões.

Adicionalmente, constatou-se que 64 autores (29,1%) já haviam praticado violência doméstica contra outras vítimas, caracterizando reincidência em contexto de gênero. Tal evidência destaca a importância da implementação de sistemas integrados de monitoramento, que permitam o rastreamento de padrões de agressão, independentemente da identidade da vítima. A correlação entre subnotificação, reincidência e risco letal reforça a necessidade de considerar o histórico ampliado do autor - incluindo registros em nome de terceiros e denúncias informais - como elemento essencial na avaliação de risco e na formulação de estratégias preventivas eficazes.

# 224

- 215 Ocorrências registradas em que houve uma vítima.
- 7 Ocorrências em que a autoria permanece em apuração.
- 2 Ocorrências registradas em que houve duas vítimas.

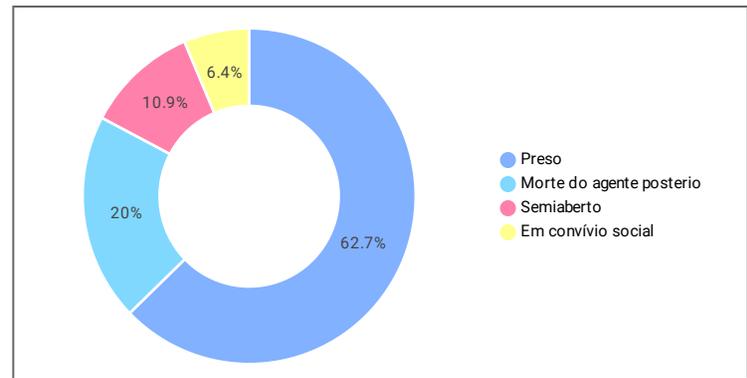
## Fases Processuais:



\* **MÉDIA EM DIAS DE CADA FASE:** O gráfico apresenta a média de dias que cada fase de um processo de feminicídio consome, desde o início da investigação até o trânsito em julgado. As cores representam as etapas: inquérito/processo, indiciamento, denúncia, pronúncia, sentença e trânsito em julgado. Cada bolinha indica a média de dias para a fase específica, calculada a partir da data de início da fase anterior (mesma cor à esquerda): 1 - A média não representa o tempo total de cada caso. / 2 - O tempo real pode variar significativamente. / 3 - Os gráficos servem como visão geral do tempo médio.

## Situação do Autor:

Situação do Autor	(%)	(Total)
Cumprindo pena regime fechado	26,82%	59
Preso preventivamente	24,09%	53
Morte do agente posterior ao crime	20%	44
Cumprindo pena em regime Semiaberto	10,91%	24
Preso por cúmulo de penas por outros crimes	10,91%	24
Cumprindo pena em regime aberto (Domiciliar)	1,82%	4
Medida de segurança expirada (Em liberdade)	1,36%	3
Em local incerto e não sabido - Foragido	1,36%	3
Respondendo em liberdade	0,91%	2
Medida de segurança	0,91%	2
Processo com trânsito - Autor Foragido	0,45%	1
Processo com trânsito - Autor Solto	0,45%	1
<b>Total geral</b>	<b>100%</b>	<b>220</b>



Tempo para a progressão	(%)	(Total)
Mais de 10 anos	67,8%	40
NCI	25,42%	15
Falta até 9 anos para o semiaberto	1,69%	1
Falta até 5 anos para o semiaberto	1,69%	1
Falta até 3 anos para o semiaberto	1,69%	1
Falta até 2 anos para o semiaberto	1,69%	1
<b>Total geral</b>	<b>100%</b>	<b>59</b>

Entre os 220 autores identificados, o cenário atual evidencia uma predominância de indivíduos em privação de liberdade ou que faleceram após o crime. Em ordem decrescente de porcentagem, os dados indicam que 59 autores estão cumprindo pena em regime fechado (26,82%), seguidos por 53 presos preventivamente (24,09%). Adicionalmente, 44 autores faleceram após o crime, incluindo suicídios e mortes por intervenção de agentes estatais (20%). Outros 24 autores estão presos por cúmulo de penas (10,91%), e um número igual, 24, cumpre pena em regime semiaberto (10,91%). A análise também aponta que 5 autores possuem medida de segurança vigente ou expirada (2,27%), 3 estão foragidos ou em local incerto e não sabido (1,36%), e 1 caso se refere a um autor em liberdade após trânsito em julgado (0,45%). Em relação aos 59 autores que já se encontram cumprindo pena em regime fechado, a análise do tempo estimado restante até a progressão para o regime semiaberto revela que a maioria, 67,8%, tem mais de 10 anos até a progressão. Em 25,42% dos casos, o tempo não foi classificado (NCI), e 1 caso em cada categoria (total de 4) tem de 2 a 9 anos para o semiaberto. Esses dados corroboram a gravidade dos crimes analisados e a resposta penal imposta, reforçando a necessidade de contínuo acompanhamento do cumprimento das penas, bem como o aperfeiçoamento dos fluxos de monitoramento pós-condenação.

## Introdução:

Este documento apresenta um resumo das principais temáticas, ideias e fatos relevantes extraídos de diversos Termos de Depoimento da Polícia Civil do Distrito Federal. Os depoimentos abordam uma série de casos criminais, predominantemente relacionados a violência doméstica e feminicídio.

## Metodologia:

O presente estudo empregou uma abordagem qualitativa para analisar os discursos de suspeitos/autores de feminicídio consumado no Distrito Federal entre os anos de 2015 e 2024. A escolha desta metodologia, fundamentada nas contribuições teóricas de Minayo (2012), justifica-se pela natureza do objeto investigado, que demanda um olhar aprofundado sobre as experiências, vivências e sentidos comuns expressos nas narrativas dos sujeitos.

O objetivo central foi averiguar, qualitativamente, o que os autores de feminicídio consumado dizem em seus depoimentos, buscando compreender as lógicas discursivas, as justificativas apresentadas e os contextos nos quais estes crimes ocorreram. Para tanto, realizou-se uma análise documental de 50 depoimentos selecionados de forma randomizada a partir dos registros oficiais da Polícia Civil do Distrito Federal.

No desenvolvimento da pesquisa, adotou-se como critério metodológico a substituição dos depoimentos que apresentavam conteúdo informacional insuficiente, garantindo assim a profundidade analítica necessária à investigação qualitativa. Este procedimento alinha-se ao princípio de saturação teórica, conforme preconizado por Minayo (2012), que enfatiza a importância da densidade e da qualidade dos dados em estudos desta natureza. O processo analítico seguiu os pressupostos da análise qualitativa, envolvendo os movimentos de compreensão, interpretação e dialetização do material empírico.

Inicialmente, realizou-se uma leitura exaustiva dos depoimentos, seguida pela organização e tipificação do material coletado. Posteriormente, procedeu-se à identificação das estruturas de relevância presentes nos discursos, com foco nas motivações alegadas, nos contextos relacionais descritos e nas justificativas apresentadas pelos autores.

Como recurso auxiliar ao processo analítico, utilizaram-se ferramentas de Inteligência Artificial para a organização temática e identificação de padrões nos depoimentos. Cabe ressaltar que estas ferramentas não foram treinadas a partir dos dados da pesquisa, nem antes nem depois da análise, sendo empregadas exclusivamente como suporte à sistematização do material.

As informações processadas não continham dados protegidos por sigilo, respeitando-se os princípios éticos da pesquisa documental. A interpretação final dos resultados manteve-se como atividade exclusivamente humana, preservando o caráter compreensivo e contextualizado próprio da abordagem qualitativa.

## Representação gráfica:



## Temas Centrais:

**Violência Doméstica e Feminicídio:** A maioria dos depoimentos relata casos de violência doméstica que culminaram em feminicídio. As motivações alegadas pelos suspeito/autores são diversas, incluindo ciúmes, discussões banais, histórico de agressões, desconfiança de traição e a influência de álcool e drogas.

**Motivações e Contexto dos Crimes:** Os depoimentos oferecem insights sobre os contextos que levaram aos crimes. Frequentemente, há um histórico de relacionamento conturbado, marcado por discussões, agressões verbais e físicas prévias. O ciúme aparece como um fator desencadeador comum.

**Uso de Armas Brancas e de Fogo:** Muitos dos casos envolvem o uso de facas ou outras armas brancas como meio para cometer os crimes. Em alguns casos, armas de fogo também são utilizadas, inclusive por pessoas que possuíam porte de arma (CAC) ou eram membros de forças de segurança.

**Alegações de Acidentalidade e Falta de Intenção:** Em alguns depoimentos, os suspeitos/autores alegam que o ato fatal foi acidental ou que não tinham a intenção de matar a vítima. Essas alegações são feitas em contraste com a violência dos atos descritos.

**Comportamento Após o Crime:** Os depoimentos revelam diferentes reações dos suspeitos/autores após a prática do crime, desde tentativas de fuga e ocultação de provas até a confissão e entrega à polícia. Alguns demonstram remorso, enquanto outros parecem justificar seus atos.

**Histórico de Violência e Medidas Protetivas:** Em alguns casos, há menção a histórico de violência prévia entre o casal e até mesmo a existência de medidas protetivas de urgência que foram descumpridas.

**Influência de Álcool e Drogas:** O consumo de álcool e drogas é frequentemente mencionado nos depoimentos, tanto por parte dos suspeitos/autores quanto das vítimas, sendo alegado em alguns casos como um fator que contribuiu para a ocorrência dos crimes.

**Dificuldade em Lembrar Detalhes:** Alguns dos depoimentos alegam não se recordar dos detalhes dos fatos, seja por estarem sob efeito de álcool ou drogas, ou por estarem em estado de choque.

**Prisão em Flagrante e Confissão:** Vários depoimentos descrevem a prisão em flagrante dos suspeitos/autores, muitas vezes logo após o crime. Alguns suspeito/autores confessam o crime durante o interrogatório.

**Direito ao Silêncio:** Em quase todos os depoimentos, é registrado que o conduzido foi cientificado de seu direito constitucional de permanecer em silêncio, embora nem todos tenham optado por exercê-lo.

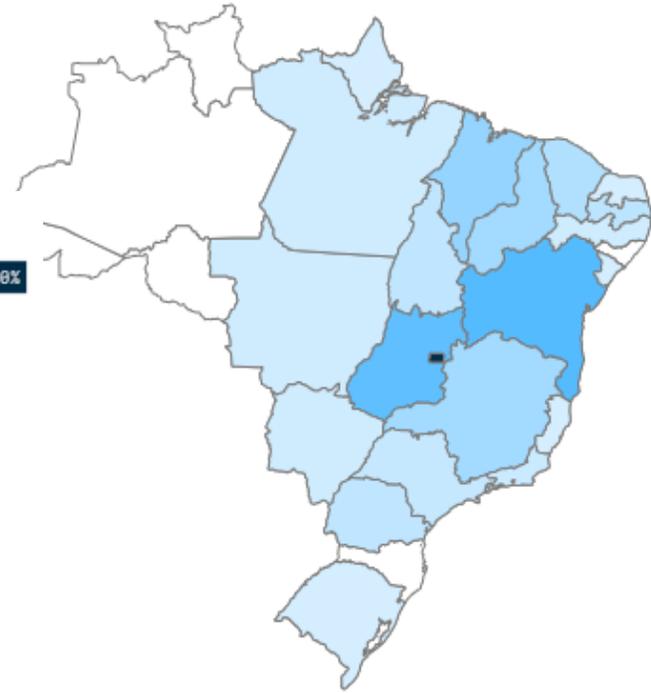
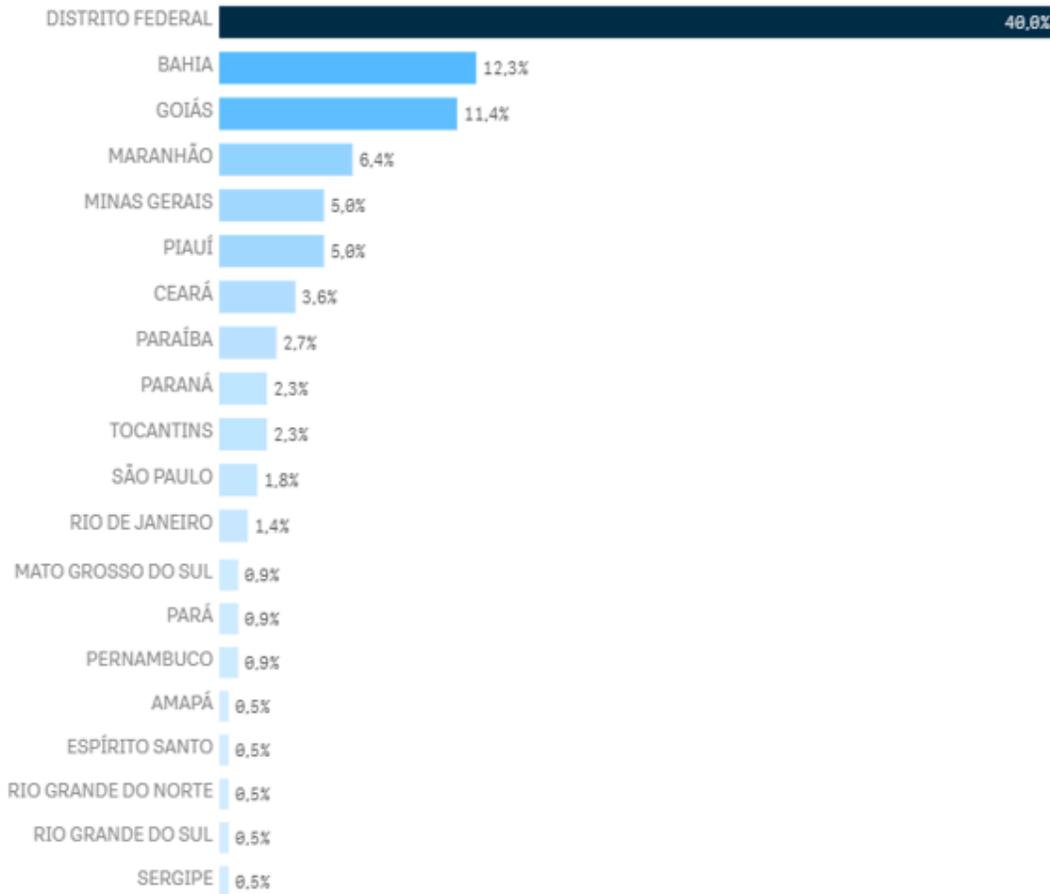
## Naturalidade dos suspeitos/autores de feminicídio



AUTORES

220

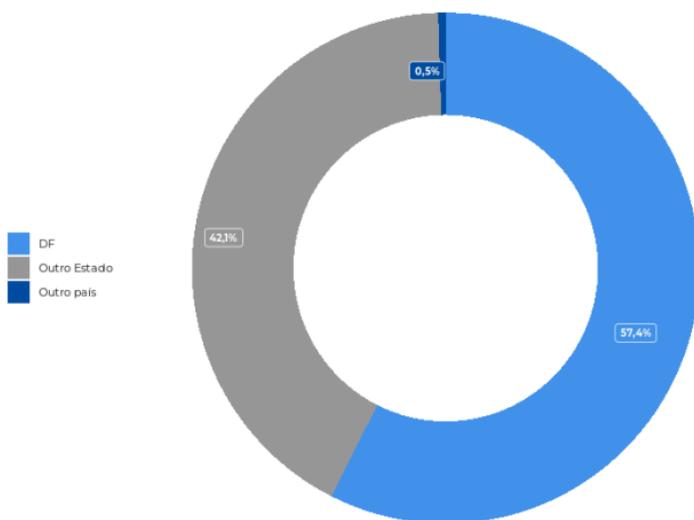
Naturalidade



**Autores de outras Unidades Federativas (UFs):** Entre os 220 autores de feminicídio consumado identificados no Distrito Federal, 132 (60%) não são naturais do DF, enquanto 88 (40%) nasceram no território local. Esse dado evidencia a significativa presença de indivíduos oriundos de outras unidades da federação entre os autores, aspecto que deve ser considerado na caracterização sociodemográfica e no entendimento do fenômeno, em conjunto com as demais variáveis analisadas.

### Dados da população geral do DF - IPEDF (2024):

**Figura 8:** Percentual de pessoas segundo local de nascimento, Distrito Federal, 2024



Fonte: IPEDF/DIEPS/COEPS/PDAD-A 2024

**Migração:** De acordo com os dados mais recentes, 57,4% dos moradores do Distrito Federal (DF) nasceram no próprio DF. Entre os migrantes, Minas Gerais se destaca como o estado de origem mais comum, com 15,7% dos moradores que não nasceram no DF. O tempo médio de residência no DF é de aproximadamente 25,5 anos, indicando que muitos migrantes já estão estabelecidos na região há um período significativo. A principal motivação para a mudança para o DF, segundo 36,6% dos responsáveis pelos domicílios, foi o acompanhamento de parentes, morar com a família ou a proximidade com familiares.

### Naturalidade dos Autores x População do DF:

Essa comparação mostra que a proporção de migrantes é maior entre os autores de feminicídio (60%) do que na população geral (42,1%), o que sugere uma sobrerrepresentação de não naturais do DF nesse recorte criminal. Contudo, é necessário destacar que essa relação não deve ser interpretada de forma causal, mas sim como um elemento sociodemográfico relevante que ajuda a compreender o fenômeno. O DF historicamente apresenta forte dinâmica migratória, e fatores como fragilidade das redes de apoio, instabilidade socioeconômica e contextos de vulnerabilidade social podem atuar como agravantes.